

## CARTA DO 42º ENCONTRO REGIONAL DE PRESBÍTEROS – SUL 3

Estimados irmãos em Cristo!

Nós, 66 presbíteros diocesanos e religiosos, representantes de 18 dioceses do Rio Grande do Sul, estivemos reunidos durante os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2025, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei – CECREI, São Leopoldo, em nosso 42º Encontro Regional de Presbíteros (ERP). Contamos com a presença de Dom Adimir Antonio Mazali, bispo referencial da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados do Regional Sul 3, que acolheu a todos os presbíteros e deixou uma mensagem de motivação. Contamos ainda com a presença do bispo Dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, bispo de Montenegro, secretário da presidência da CNBB Sul 3.

O Encontro foi assessorado pelo padre Rudinei Lasch, Secretário da Comissão Nacional de Presbíteros (CNP), que abordou o tema: “Presbítero no contexto digital”, com o texto base em preparação ao 20º Encontro Nacional de Presbíteros, a realizar-se no próximo ano em Aparecida, SP.

Na segunda-feira, dia 10, iniciamos às 14h com a oração, apresentação dos presbíteros, logo após, o assessor discorreu e contextualizou sobre o tema, refletindo sobre a **identidade presbiteral** e a **missão comunicacional da Igreja** em meio à complexa e saturada cultura digital contemporânea. O presbítero é chamado a ser instrumento vivo da comunicação salvífica de Deus. O ponto de partida é a convicção de que **Deus é o primeiro comunicador**, cuja iniciativa de Revelação precede e fundamenta toda vocação e missão, conforme ilustrado pelo chamado de Isaías: “Quem enviarei? E quem irá por nós?” (Is 6, 8). O presbítero, ao escutar este chamado, torna-se um **instrumento vivo do diálogo salvífico**, configurado na dinâmica de escuta e resposta: “Eis-me aqui, envia-me.”

Em **Jesus Cristo**, a Palavra feita carne, a comunicação divina atinge seu ponto culminante, manifestando-se não só em palavras, mas em gestos, no corpo e na cruz. A Igreja é convidada a prolongar essa comunicação salvífica, reconhecendo que **evangelizar é comunicar** e gerar comunhão.

O ser humano, no processo da Revelação, é o **receptor** que, ao escutar a Palavra, é chamado à “obediência da fé” (DV, n. 5). O comunicador cristão autêntico não é movido pela busca por audiência, mas pela **fidelidade à Palavra** escutada, colocando-se humildemente como canal da vontade de Deus. A verdadeira comunicação, longe de ser distante, é próxima e participativa, assim como o diálogo de Deus com Moisés “face a face” (Ex 33, 11).

A **autocomunicação divina** é o fundamento de uma teologia da comunicação, onde comunicar é participar da dinâmica trinitária do Amor. No tempo das redes, a comunicação da fé é desafiada por um mundo de mensagens fragmentadas, imediatismos, algoritmos, que criam “bolhas” e filtros que distorcem a realidade.

No mundo atual, marcado por ruídos e dispersões digitais, o presbítero deve ser um comunicador fiel, que escuta antes de falar, usa linguagem acessível sem perder a profundidade e testemunha a esperança. A cultura digital exige presbíteros preparados para dialogar com responsabilidade, ética e espiritualidade.

A **cultura digital** é compreendida como **mediação**, não como um fim em si. O desafio pastoral reside em construir uma presença cristã que **humanize os algoritmos** e use as redes sociais como espaço de encontro, relacionamento humano verdadeiro e missão compartilhada, sem cair na superficialidade ou na absolutização

do meio. Evangelizar no mundo digital não é convencer, mas **compartilhar a experiência transformadora do encontro com Cristo**.

Encerramos as atividades do dia com a Celebração Eucarística presidida pelo Pe. Dirceu Balestrin, presidente da CRP Sul 3. À noite, tivemos reunião com os coordenadores diocesanos onde avaliamos o Curso de Formação Permanente para Presbíteros; a 2ª Romaria dos bispos, presbíteros e seminaristas, realizada no dia 08 de setembro em São Domingos do Sul; os encaminhamentos para o ano de 2026, principalmente o 20º Encontro Nacional de Presbíteros.

Na terça-feira, dia 11, iniciamos com a Celebração Eucarística presidida pelo bispo Dom João Francisco Salm, bispo de Novo Hamburgo. Na retomada dos trabalhos, o assessor traçou um breve histórico da comunicação da Igreja no Brasil, desde a oralidade, símbolos e teatro catequético dos jesuítas no século XVI (São José de Anchieta, Padre Antônio Vieira), passando pela imprensa católica do século XIX, o rádio católico dos anos 50, até o surgimento das TVs católicas nos anos 80. O Concílio Vaticano II, com a *Inter Mirifica* (1963), reconheceu a importância dos meios de comunicação. Atualmente, a evangelização se estende aos vídeos curtos, podcasts e diversas redes sociais.

No Brasil, o uso intensivo do ambiente digital (*o país lidera o tempo gasto na internet via smartphone*) exige uma reflexão sobre os riscos da superficialidade e a necessidade de compreender a comunicação como um **processo relacional, ético e simbólico**. As redes não substituem a comunidade, mas devem ser um canal que leva a ela.

A digitalização crescente da vida trouxe consigo **vícios comportamentais** que ativam o sistema de recompensas do cérebro (notificações, curtidas), explorando o desejo humano de ser reconhecido e aceito. O uso compulsivo afeta a concentração e o pensamento crítico.

Diante disso, a **identidade presbiteral na sociedade em rede** exige uma consciência mais profunda do papel pastoral. O presbítero comunicador não busca conquistar seguidores, mas **semear sentido** e ser **testemunha de esperança** e da Verdade. Sua linguagem deve ser clara; sua presença, aberta ao diálogo; seu conteúdo, fiel ao Evangelho. A crise da “cultura do clique” e da superficialidade convoca a Igreja a habitar os areópagos modernos, promovendo uma comunicação que una coração e razão, fé e cultura, e onde o **testemunho pessoal** é mais eficaz do que o discurso.

Em suma, a missão do presbítero na cultura digital é ser **servo da Palavra**, promovendo **presença, escuta e comunhão**, e ajudando as pessoas a formularem as perguntas certas em um mundo saturado de informações, lembrando que “a caridade também comunica”.

Encerramos o dia com uma confraternização.

Na quarta-feira, último dia, iniciamos com a oração das Laudes, após, realizamos a leitura e aprovação da Carta do 42º ERP, a avaliação do encontro e encaminhamentos para o ano de 2026: 20º ENP dias 27 de abril a 1º de maio em Aparecida/SP; as datas das próximas reuniões; Curso de Formação Permanente para Presbíteros nos dias 23 a 29 de agosto; e o 43º ERP a realizar-se nos dias 16 a 18 de novembro de 2026.

O Encontro foi marcado pela convivência, partilha de experiências e confraternização. O desafio é levar e motivar a temática às dioceses do regional, promovendo a formação permanente.

Concluimos o 42º ERP com a Celebração Eucarística presidida por Dom Adimir Antonio Mazali, que destacou a importância da presença de representantes de todas as dioceses no encontro, como sinal de unidade da Igreja presente no Regional Sul 3, oportunidade para aprofundar temas pertinentes no mundo contemporâneo; fortalecer a espiritualidade presbiteral e a fraternidade na vivência do ministério.

Recordou o modelo de dedicação de pastor de São Josafá, bispo e mártir, memória celebrada na liturgia; o agir com a Sabedoria de Deus, ter um coração agradecido pela ação de Deus em nossa vida e através do nosso serviço, na vida do povo que nos é confiado. Concluiu pedindo que sejamos comunicadores da verdade anunciada por Jesus Cristo com espírito aberto às novas tecnologias sem deixar de realizar tudo “com o coração de pastor”.

Desejamos que o Espírito Santo nos conduza na missão de comunicar a verdade e cuidar do rebanho a nós confiado, invocamos a proteção de Nossa Senhora Medianeira e de São Pedro!

**São Leopoldo, 12 de novembro de 2025.**

Encontro Regional de Presbíteros